

369	124	190	213						11	129
-----	-----	-----	-----	--	--	--	--	--	----	-----

## OPINIÃO

# A ligeireza do Exército

\* RUBENS VALENTE

A rapidez com que o governo federal mobilizou tropas do Exército e Polícias Federal e Militar para retirar garimpeiros de uma área da Vale do Rio Doce, no Pará, na semana passada, é nova demonstração de quais são as prioridades do presidente Fernando Henrique e do ministro da Justiça, Nelson Jobim.

O presidente, que em duas entrevistas recentes admitiu que seu governo fortalece os grandes grupos econômicos, em detrimento do social, movimentou céu e terra para "defender" a propriedade. A "ameaça" são 2 mil garimpeiros que lutam pelo direito de explorar uma jazida de ouro.

Enquanto o aparato militar era montado com grandiloquência e estardalhaço na mídia nacional, cerca de 24 áreas indígenas no Mato Grosso permanecem à espera de um soldado que seja. Este é o total de territórios invadidos, depredados ou usurpados no Estado, segundo um levantamento do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Há três casos mais graves, todos aguardando a mesma ligeireza que amparou a Vale. A reserva Sararé dos índios nhambiquara, em Pontes e Lacerda, está ocupada há mais de seis

meses por cerca de 2 mil garimpeiros e 800 madeireiros. A Funai de Vilhena (RO) já cansou de pedir uma operação de retirada dos invasores.

Na reserva Suyá Missú, de 168 mil hectares no município de Alto da Boa Vista, vivem irregularmente 700 famílias de posseiros. Há pouco mais de dois anos, o então ministro da Justiça, Maurício Corrêa, assinou portaria autorizando a demarcação das terras, reivindicadas pelos índios xavantes. Até hoje o ministro Nelson Jobim não fez cumprir a portaria, cedendo às pressões dos posseiros e políticos da região, que contam com o apoio decisivo do senador Carlos Bezerra. Não intervindo logo, o governo só estimula o clima de tensão na região.

A situação não é menos preocupante no entorno do Parque Nacional do Xingu, cuja vegetação nativa está sendo sistematicamente devastada por madeireiros, transformando o parque numa mancha verde no mapa.

A diretoria da Vale deve estar eufórica com o presidente FHC. Os índios e os indigenistas, nem tanto. Muito pelo contrário.

*\* Rubens Valente é repórter especial do DIÁRIO e escreve excepcionalmente hoje nesta coluna.*